

MICTI - BOLSISTA CNPQ PIBIC/ PIBIC-EM/ PIBIC-AF - 03. CIÊNCIAS
AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DE MATRIZES SUÍNAS GESTANTES
SUBMETIDAS A DIFERENTES RECURSOS DE ENRIQUECIMENTO
AMBIENTAL**

Joana Miranda Duarte (joana.miranda.duarte2017@gmail.com)

Maiara Dorn (maiaradorn743@gmail.com)

Vitoria De Freitas Santiago (vitoria.defreitas8@gmail.com)

Bruna Amaro Vasques Coelho (brunaamarovasques@gmail.com)

Deivid Felipe Ferreira (deivid.felipeagro@gmail.com)

Luana Thomas Bizarro (bizarroluana@gmail.com)

Erica Perez Marson Bako (erica.bako@ifc.edu.br)

Moacir Quaiatto (moacirquaiatto@gmail.com)

Juahil Martins De Oliveira Junior (juahil.oliveira@ifc.edu.br)

No Brasil a Suinocultura tem crescido significativamente e atingindo altos patamares de produtividade. Porém, a intensificação dos sistemas produtivos tem sido questionada, por gerar problemas em relação à expressão dos comportamentos naturais dos suínos. O confinamento de fêmeas gestantes em gaiolas individuais é um tipo de instalação que apresenta vantagens como a facilidade no manejo nutricional, maior densidade de fêmeas/área e redução de

comportamentos agonísticos. No entanto, traz diversas desvantagens às fêmeas, como predisposição à infecções geniturinárias, problemas locomotores, escaras, estresse térmico e alterações comportamentais, como as estereotípias, o que compromete o bem-estar e, portanto, seu desempenho e sua longevidade. Este projeto tem como finalidade introduzir recursos de enriquecimento ambiental (EA) para fêmeas suínas em gestação, alojadas em grupo em baias coletivas, com o objetivo de reduzir o tédio e propiciar um ambiente mais atrativo permitindo maior expressão de comportamentos naturais e desempenho esperado. O experimento foi conduzido na Unidade Suinocultura do Campus Araquari. Dois lotes de animais sendo um com quatro e outro com três, totalizando sete fêmeas, que foram submetidas à avaliação do repertório comportamental por meio de etogramas, cujo objetivo foi avaliar a interação das fêmeas na presença de objetos de enriquecimento ambiental dispostos na baia, e conhecer quais os recursos de maior interesse, a fim de descobrir suas preferências. As fêmeas foram primeiramente agrupadas em um ambiente controle, sem nenhum recurso de EA (baia controle – BC), e, após, a mesma baia recebeu alguns recursos tornando-se um ambiente enriquecido (baia tratamento - BT). Em ambos ambientes cada fêmea foi avaliada individualmente por um mesmo observador durante 60 minutos no período matutino e vespertino, totalizando duas horas de observação diárias, sendo um dia na BC e quatro dias na BT, resultando em cinco dias de avaliação para cada lote. Os cinco objetos dispostos como recursos de EA na BT foram: pneu; wobbler (espécie de brinquedo interativo); bola; cordas de sisal suspensas e argolas de borracha suspensas. Inicialmente, as fêmeas apresentaram pouco ou nenhum interesse nos recursos de EA, porém, ao longo do tempo, passaram a interagir consideravelmente com os objetos, reduzindo o período em que se mantiveram deitadas. No total, durante os 4 dias na BT o primeiro lote, contendo 4 fêmeas, teve interação de 6% com os objetos, já o segundo lote, composto por 3 fêmeas, durante o mesmo período de tempo teve interação de 4,7%. Uma das fêmeas avaliadas, por exemplo, passou 21,7% do seu tempo na BC dedicado à exibição do comportamento “mastigação no vácuo”, uma espécie de estereotipia em que os suínos permanecem mastigando sem estar se alimentando, reduzindo esse tempo para 14,7% quando na BT. Foi possível observar que os recursos de EA empregados propiciaram maior movimentação, interação com as outras fêmeas e com os

objetos dispostos na baia, reduzindo o tempo de inatividade, possibilitando a expressão de comportamentos naturais próprios da espécie.